

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
DEPARTAMENTO DE TEORIA ECONÔMICA

ESTRUTURA INDUSTRIAL E EMPREGO POTENCIAL NA
REGIÃO DO CARIRI ENTRE 1985 - 1990

FRANCISCA GONÇALVES OLIVEIRA DA SILVA

MONOGRAFIA EM GRADUAÇÃO

Sob orientação de

EURÍPEDES EWBANK ROCHA

FORTALEZA - 1993

Monografia aprovada em 25 de janeiro de 1993

Eurípedes Ewbank Rocha
Orientador

Sandra Maria Santos Cartaxo

Sátiro Borges Rangel

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em especial, a meu orientador, Eurípedes Ewbank Rocha, pelo tempo dispensado à orientação desse trabalho, bem como pela dedicação e estímulos dados, que tanto contribuíram para a elaboração desse estudo.

Aos meus amigos de Curso, Sílvia, Joel e Suelene pelas informações prestadas. Aos meus amigos Danilo, Sandra, Prado, Clébio, Ricardo, Wellington, Paulo e Graça pela atenção e paciência dispendidas ao longo desse tempo.

Aos professores Sandra Maria dos Santos Cartaxo, Sátiro Borges Rangel e Almir Calado Fraga pelas sugestões que contribuíram para o engrandecimento desse trabalho.

E a todos aqueles que direta ou indiretamente participaram da elaboração do presente estudo.

SUMÁRIO

1.	Introdução	1
2.	Desempenho da Estrutura Populacional e Industrial na Região do Cariri	
2.1.	Caracterização da Região	3
2.2.	Estrutura Industrial e Demanda Global de Emprego na Região do Cariri.....	10
3.	Análise Empírica dos Dados Disponíveis	
3.1.	Metodologia	17
3.2.	Investigação dos Dados: Análise Setorial do Crescimento da PEA com o Crescimento do Número de Empresas Ativas Por Gênero de Atividades na Subregião em Análise.....	20
4.	Conclusão	27
5.	Fonte de Dados	31
6.	Bibliografia	32

1. INTRODUÇÃO

A taxa de crescimento populacional da cidade de Fortaleza vem se intensificando ao longos dos anos, observando-se uma grande concentração populacional nos centros urbanos, principalmente na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF).

Paralelo a esse fator há correntes migratórias para fora do Estado, uma vez que a economia cearense não gera oportunidades de emprego para a totalidade de sua força-de-trabalho.

Dentre outros, esses fatores, associados à necessidade de desconcentração da industrialização na RMF, tornaram viáveis a idéia do processo de industrialização do desenvolvimento com o crescimento integrado da economia em várias microregiões. E a partir do surgimento desses novos pólos de desenvolvimento, o quadro atual dos centros urbanos começaria a se alterar, pois esses novos pólos poderiam tornar-se capazes de absorver esses contingentes populacionais oriundos do interior, dando-lhes ocupação produtiva, isto é, "(...) as atuais políticas de desenvolvimento regional (...) permitem (...) fortalecer a economia de cidades médias ou de sub-regiões com potencial econômico (...) de modo que tornem capazes de absorver novos contingentes populacionais procedentes de áreas menos favorecidas do interior nordestino, dando-lhes ocupação produtiva e padrões condignos de convivên-

cia".1

E dentre as regiões com grande potencial econômico para esse desenvolvimento sobressai-se a Região do Cariri Cearense - objeto desse estudo - cuja economia poderia ser fortalecida para absorver novos contingentes populacionais e evitar correntes migratórias para os grandes centros urbanos.

Em vista desses argumentos, o presente trabalho irá se interessar pelos crescimentos dos contingentes de trabalhadores e do número de estabelecimentos industriais na Região. Não se desejará com isso, introduzir o raciocínio da indústria como solução para a questão do emprego local, mas, de maneira restrita, observar o potencial de crescimento da demanda por profissionais para a indústria. Esse potencial regional, setorialmente falando, pode ter utilidade para um melhor conhecimento das vocações regionais e em que medida devem ser incentivadas.

Assim, o Capítulo 2 descreverá as grandes linhas de definição da Região do Cariri. O Capítulo 3 irá observar o material empírico referente aos setores industriais relevantes, dando atenção para o seu crescimento e seu perfil, como por exemplo, para a maior ou menor ocorrência de microempresas, bem como para a existência de grandes e médios estabelecimentos. Finalmente, a Conclusão trará algumas sugestões visando a busca da aceleração do crescimento industrial no Cariri Cearense.

1. Banco do Nordeste do Brasil S.A., Potencialidades Industriais do Cariri Cearense, Crato, 1976, p.6.

2. DESEMPENHO DA ESTRUTURA POPULACIONAL E INDUSTRIAL NA REGIÃO DO CARIRI

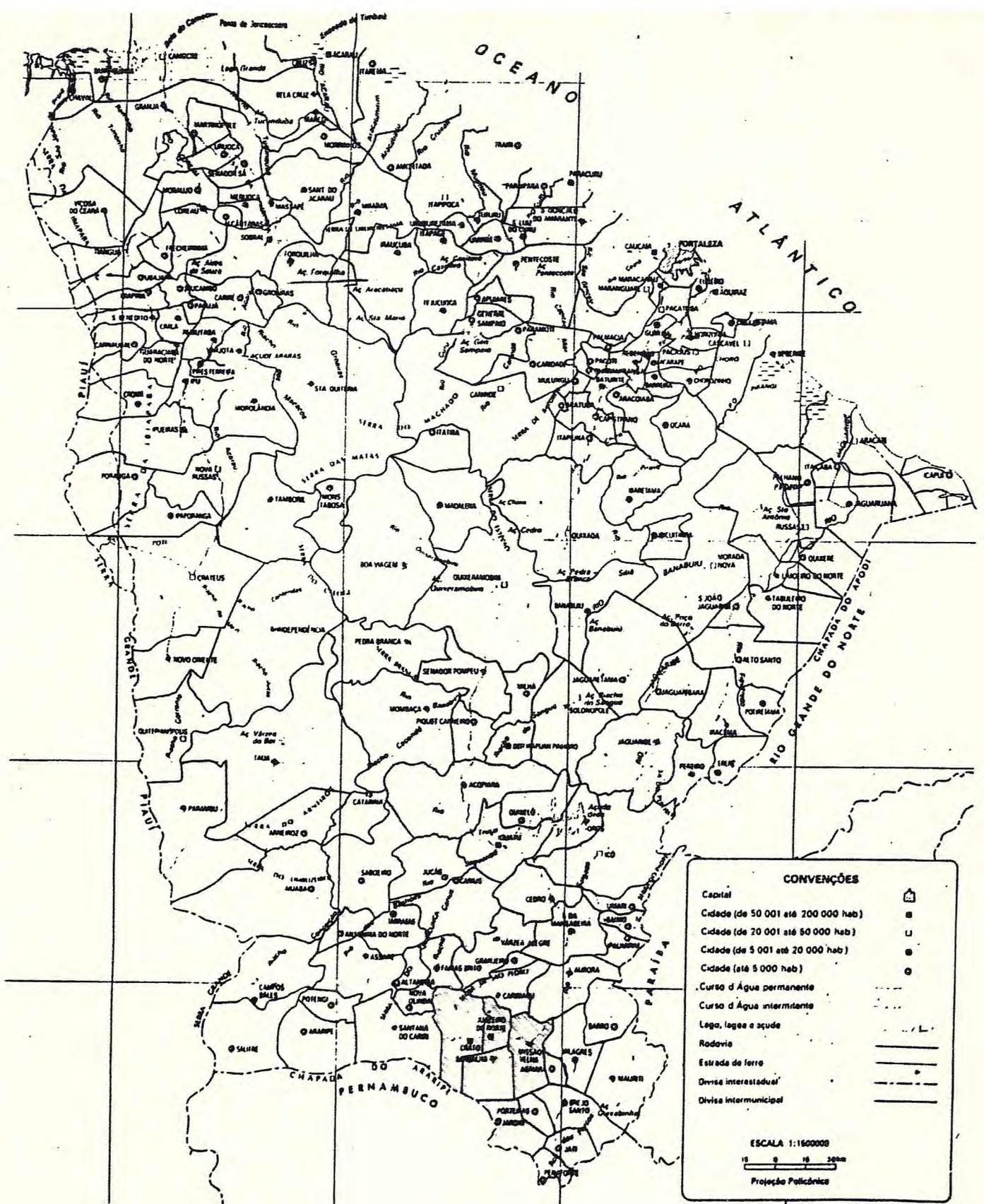
2.1. Caracterização da Região Caririense.

Sob o ponto de vista geográfico, a Região Caririense situa-se ao Sul do Estado do Ceará e nesse trabalho enfatizar-se-á a Microrregião do Cariri que compreende os municípios de Barbalha, Crato, Juazeiro do Norte, Jardim e Missão Velha, conforme se pode observar pela Figura 1 a seguir, sendo que os três primeiros municípios são os mais importantes e constituem o segundo maior núcleo urbano do Ceará.

A Microrregião do Cariri possui um espaço territorial equivalente a 2.901 Km² ou a 1,98%² do território cearense. Sua densidade demográfica é de 136,8 hab/km² e a população total da Microrregião, de acordo com os dados preliminares do Censo da FIBGE de 1991, corresponde a 6,25% da população do Estado do Ceará.

Quanto ao aspecto populacional, de acordo com os dados da FIBGE e observando-se a Tabela 1, entre 1980 e 1991 a taxa anual de crescimento populacional da Microrregião de Fortaleza foi de 3,4% , enquanto que a população do Estado do Ceará cresceu à taxa

2. Companhia de Desenvolvimento Industrial do Ceará, Distrito Industrial do Cariri-Manual do Investidor. Fortaleza, 1981, 148p.



Fonte: SAMPAIO, Dorian. Anuário do Ceará: 1990/91. Fortaleza: Stylus Comunicações, 1991. 462p.

de 1,7%, reforçando a concentração populacional em Fortaleza. Na Microrregião do Cariri a taxa de crescimento de 1,5% foi inferior à do Estado e à da Região Metropolitana de Fortaleza.

TABELA 1 - POPULAÇÃO DO ESTADO E POR MICRORREGIÕES EM 1980 E 1991

	POPULAÇÃO REGEN- SEADA EM 1980	POPULAÇÃO REGEN- SEADA EM 1991	TX ANUAL DE CRESCIMENTO
TOTAL DO ESTADO	5.288.253	6.353.346	1,7
MRH CARIRI	338.634	396.937	1,5
BARBALHA	30.966	38.424	2,0
CRATO	80.677	90.366	1,0
JUAZEIRO DO NORTE	135.616	173.304	2,3
MRH FORTALEZA	1.580.066	2.294.524	3,4
FORTALEZA	1.307.611	1.758.334	2,7

FONTE: IBGE, Censo Demográfico 1991 - Versão Preliminar

Atualmente os três principais municípios da Região Caririense concentram 4,75% do total da população do Estado e 76,10% do total da Microrregião do Cariri.

Em relação à questão sócio-econômica, a Região é considerada o segundo centro econômico do Estado com um tradicional centro cultural e produtor agrícola.

Dentre os fatores que tornaram a Região um foco de interesse para o desenvolvimento regional, cita-se a sua posição geográfica no Estado; ela é um local de entroncamento entre as principais cidades de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, sendo que é a única Microrregião que possui fácil comunicação com os centros consumidor e fornecedor, além de possuir uma boa malha rodoviária.

O desenvolvimento das atividades econômicas na Região é facilitado ainda pelo aproveitamento dos recursos naturais existentes, visto que ela possui boas condições climáticas e fertilidade do solo. Há fácil disponibilidade de matérias-primas (agropecuária e mineral) na Região, uma adequada infra-estrutura básica (energia, rodovias, ferrovias) e uma oferta abundante de mão-de-obra oriunda de cidades menos favorecidas do interior.

O setor secundário tem importante papel no processo de desenvolvimento econômico da Região. As suas indústrias utilizam-se do beneficiamento de matérias-primas existentes na própria região, tais como a cana-de-açúcar, couro e peles, calcário, gipsita, etc.

Estudos do CEAGB demonstram que as principais atividades

3.CEAG/CE.Escritório Regional do Cariri, Estudo Sócio-Econômico da Região do Cariri, Cariri, 1988, p.11.

Industriais na Região são: Produtos Minerais Não-Metálicos, Borracha, Bebidas, Produtos Alimentares, Madeira e Mobiliário. Além disso há um elevado número de pequenas e microempresas distribuídas em outras atividades. E para melhor prover as cidades de condições para o desenvolvimento industrial na Região, vale ressaltar que já se encontra em funcionamento desde Julho/92 o Palácio da Microempresa no Município de Juazeiro do Norte e o Governo do Estado do Ceará pretende ainda implantar o Pólo Tecnológico do Cariri objetivando qualificar profissionais para suprir as necessidades existentes.

Cabe aqui destacar alguns aspectos do setor secundário nos três principais municípios da Região:

As maiores indústrias encontram-se em Juazeiro do Norte e Barbalha, sendo que Juazeiro tem a segunda maior estrutura industrial do Estado, superada apenas por Fortaleza.

Juazeiro do Norte possui um grande número de micro e pequenas indústrias transformadoras em diversas atividades que contribuem para a estrutura industrial do município, além possuir de um comércio bastante dinâmico. Tais fatores, em parte, devem-se ao fenômeno das "romarias" que traz para o município um elevado número de pessoas que são absorvidas por estas unidades de produção. Vale ressaltar que, de acordo com o Relatório de Pesquisas do SENAI "Mão de Obra: Cariri e Iguatu", a maioria dessas pequenas e micro indústrias existentes não são cadastradas na Junta Comercial do Ceará, dificultando a determinação exata do número de estabelecimentos existentes.

Os ramos Industriais de maior porte nesse município, de acordo com o Plano de Ação Regional de Juazeiro do Norte⁴ são: produção de cimento, álcool onidro, cerâmica, borracha, calçados e beneficiamento do algodão.

O Parque Industrial de Juazeiro do Norte é, pois bastante diversificado, e em relação ao número de estabelecimentos Industriais existentes destacam-se os ramos de Produtos Alimentares, Minerais Não-Metálicos, Madeira e Construção Civil.

O Município do Crato é menos industrializado em relação a Juazeiro do Norte. Dentre as indústrias existentes destacam-se, de acordo com o Plano de Ação Regional⁵desse Município, as indústrias de Produtos Alimentares, Bebidas, Madeira, Mobiliário, Minerais Não-Metálicos, Papel e Borracha com estabelecimentos de pequeno e médio porte, sendo que algumas dessas indústrias não serão objeto da análise desse trabalho.

Barbalha é o terceiro município em importância econômica na Região. Embora não tão expressivo como as duas primeiras cidades, destaca-se na Produção de Minerais Não-Metálicos e Produtos Alimentares.

As cidades de Jardim e Missao Velha são pouco expressivas em relação ao número de estabelecimentos, no entanto, vale

4. IPLANCE, Plano de Ação Regional-Região Juazeiro do Norte, Fortaleza, 1989.

5. IPLANCE, Plano de Ação Regional-Região Crato, Fortaleza, 1989.

BSFEAC

destacar, de acordo com o Cadastro Industrial do Ceará de 1991, que em Jardim existem duas empresas de Produtos Alimentares, uma de Madeira e uma de Mobiliário e em Missao Velha há, também, duas empresas de Produtos Alimentares, uma de Minerais Não Metálicos, uma Mecânica e uma de Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos.

A seguir será feita uma análise sobre a estrutura industrial da Região e a geração de emprego.

2.2. ESTRUTURA INDUSTRIAL E DEMANDA GLOBAL DE EMPREGO NA REGIÃO DO CARIRI

De acordo com o Relatório de Pesquisas "Mão-de-Obra Cariri e Iguatu"6 do SENAI/Ce, os gêneros industriais que possuem maior importância econômica, destacando-se em relação à absorção de mão-de-obra, são: Minerais Não-Metálicos, Borracha, Produtos de Matéria Plástica, Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos, Produtos Alimentares e Construção Civil, conforme pode-se ver pelas tabelas 2 e 3. Vale ressaltar que os dados das tabelas mencionadas fazem parte de uma pesquisa amostral do SENAI cujos critérios de seleção só admitem empresas com dez empregados ou mais. Ressalva-se que na ausência de informações mais completas, tais dados equivalem a uma fonte alternativa.

TABELA 2 - DISTRIBUIÇÃO DO EMPREGO POR ATIVIDADE ECONÔMICA E MUNICÍPIOS (%)

ATIVIDADE ECONÔMICA	REGIÃO CARIRI	BARBA-LHA	CRATO	JUAZEIRO DO NORTE	MISSÃO VELHA	IGUATU	TOTAL ABS.
EXT.E TRAT.MIN	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	100.00	110
IND.MIN NÃO MET	97.63	73.03	23.08	1.52	0.00	2.37	1183
IND.METALURGICA	100.00	0.00	36.36	63.64	0.00	0.00	33
IND. MECÂNICA	48.45	0.00	0.00	0.00	48.45	51.55	97
IND.MAT.TRANSP	100.00	0.00	0.00	100.00	0.00	0.00	16
IND.DA BORRACHA	100.00	0.00	0.00	100.00	0.00	0.00	538
IND. MAT.PLAST	100.00	0.00	38.32	61.68	0.00	0.00	368
IND.VEST.CALC	100.00	0.00	0.00	100.00	0.00	0.00	148
IND.PROD.ALIM	100.00	0.00	24.38	75.63	0.00	0.00	160
IND.CONSTRUÇÃO	100.00	11.96	60.74	27.30	0.00	0.00	326
SERV.TRANSPORTE	100.00	10.04	17.61	72.34	0.00	0.00	687
COMERC.VAREJISTA	68.03	0.00	10.88	57.14	0.00	31.97	147
TOTAL	93.84	25.49	20.98	46.13	1.23	6.16	3813

FONTE: SENAI/CE, Mão de Obra Cariri e Iguatu, Fortaleza, 1991

NOTA 1: A análise aqui abordada exclui o município de Iguatu.

6. SENAI/CE. Mão-de-Obra Cariri e Iguatu, Fortaleza, 1991, 113p. 11.

TABELA 3 - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS E EMPREGOS POR ATIVIDADE ECONÔMICA E MUNICÍPIOS (REGIÃO DO CARIRI E IGUATU) E POR PORTE DO ESTABELECIMENTO.

ATIVIDADE ECONÔMICA	TOTAL		MICRO		PEQUENO		MEDIO		GRANDE	
	ESTAB	EMP	ESTAB	EMP	ESTAB	EMP	ESTAB	EMP	ESTAB	EMP
EXT TRAT MINER	1	110	0	0	0	0	1	110	0	0
IND MIN NÃO METAL	6	1183	0	0	3	46	2	532	1	605
IND METALURGICA	3	33	1	7	2	26	0	0	0	0
IND MECANICA	2	97	0	0	2	97	0	0	0	0
IND MAT. TRANSP.	1	16	0	0	1	16	0	0	0	0
IND BORRACHA	3	538	0	0	1	61	2	477	0	0
IND MAT. PLASTICA	3	368	0	0	1	51	2	317	0	0
IND VEST CALC ART	3	148	0	0	3	148	0	0	0	0
IND PROD ALIMENT.	8	160	2	14	6	146	0	0	0	0
IND. CONSTRUÇÃO	6	326	1	3	4	155	1	168	0	0
SERV. TRANSPORT	8	687	0	0	5	165	3	522	0	0
COMERCIO VAREJISTA	6	147	0	0	6	147	0	0	0	0
TOTAL	50	3813	4	24	34	1058	11	2126	1	605

FONTES: SENAI/CE, Mão de Obra Cariri e Iguatu, Fortaleza, 1991

NOTA1: As atividades da Ind. De Prod. Miner. Não Metálicos, Ind. Mecânica e Comércio Varejista, na presente tabela, englobam alguns estabelecimentos e número de empregados do município de Iguatu. No entanto, eles não serão considerados em nossa análise.

O setor de Produtos Minerais Não-Metálicos é considerado a principal atividade econômica na Região, possuindo um grande número de estabelecimentos, sendo que a maior parte deles se concentra no município do Crato, de acordo com o Cadastro Industrial de 1991.

O perfil das empresas é de caráter bem capitalizado, possuindo pequenos, médios e grandes estabelecimentos (dois da Faixa

3 - 100 a 500 empregados - e um da Faixa 4 - acima de 500 empregados). E dentre esses estabelecimentos os de grande e médio porte são os que mais empregam. O volume de empregos gerado por esse setor é o maior no setor industrial da região como se pode ver pela tabela 2 citada anteriormente.

O desenvolvimento desse gênero de atividade na região é viável devido à abundância de matérias-primas ali existentes (calcário, gipsita e argila). "Tudo indica existir uma tendência natural, na área, para indústrias do gênero, impondo-se, porém, para estimulá-la ainda mais, a realização de pesquisas voltadas para dois aspectos principais, a saber:

- a) mensuração adequada da disponibilidade e das condições de exploração das jazidas já identificadas, ou facilmente identificáveis; e
- b) seleção das linhas de produtos, passíveis de fabricação a partir dos três minerais citados, que contam com mercados fáceis"⁷

Cabe mencionar que o gênero de Produtos Minerais Não-Metálicos é composto por indústrias de britamento de pedras, fabricação de telhas, tijolos, cerâmicas e refratários, aparelhamento de mármore e granito, fabricação de canos, manilhas, azulejos, ladrilhos, peças de gesso, etc.

A Indústria de Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos na Região Caririense se caracteriza por ser composta de pequenas

7. BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A., op cit, p.11

e microunidades. Pelos dados do Cadastro Industrial do Ceará de 1991, a quase totalidade dos estabelecimentos desse setor se concentra em Juazeiro do Norte.

As maiores empresas ali existentes facilmente escoam sua produção para outros Estados e suprem o mercado local com seus produtos de fácil aceitação. No entanto, as microempresas têm dificuldades tanto em relação à obtenção de capital de giro e à colocação de seus produtos no mercado.

As indústrias que compõem esse gênero de atividades são: confecções femininas, roupas para crianças, fabricação de chinélos e sandálias, acessórios do vestuário, calçados (exclusive para esportes).

Na indústria de Produtos de Matéria Plástica, o número de estabelecimentos se concentra no município de Juazeiro do Norte segundo dados do Cadastro Industrial do Ceará de 1991. Ela se caracteriza por ser um dos setores que absorvem uma grande quantidade de mão-de-obra na região e possuir estabelecimentos de médio e pequeno porte.

Os tipos de empresas que fazem parte desse gênero de atividade industrial na região em estudo são: fabricação de artigos plásticos para embalagem e acondicionamento, e fabricação de artigos de material plástico em geral.

A indústria de Produtos Alimentares se compõe de pequenas e microempresas. Isso evidencia uma certa semelhança estrutural com

o setor de Vestuário na Região.

Uma das diferenças principais entre os dois setores, contudo, é a maior dificuldade do setor de alimentos em apresentar produtos diferenciados ao mercado consumidor. Na indústria de confecções, por exemplo, cada microempresa dispõe de capacidade de oferecer "novidades" a seus clientes, dando-lhes uma diversidade de linhas de produção. Na indústria de Alimentos essa possibilidade é bem menor, o que a princípio, pode reduzir as potencialidades de crescimento do setor na parcela referente às microempresas.

As empresas desse gênero existentes na Região são: refinamento, torração e moagem de café, fabricação de produtos do milho, laticínios, moagem de açúcar, preparo de especiarias e condimentos, fabricação de produtos de confeitaria, massas alimentícias, biscoitos e bolachas, picolés, bolos e tortas, gelo, fabricação de rações balanceadas e alimentos para animais.

A indústria da Borracha se caracteriza por ser um grande absorvedor de mão-de-obra na região em estudo. Poucos são os estabelecimentos ali existentes e se caracterizam por serem de pequeno e médio porte, sendo que a maior parte deles se concentra no município de Juazeiro do Norte.

As empresas desse gênero na Região são de acondicionamento de pneumáticos, fabricação de fios de borracha, galocha, botas e saltos para calçados.

Atualmente, apesar dos setores da indústria de transformação ora analisados absorverem uma parcela considerável da mão-de-obra da região, isso não reflete o contexto global de absorção de mão-de-obra na região como um todo.

Na presente análise o setor industrial é considerado como um potencial de geração de emprego, salientando que na região sob análise há atividades como os Serviços e o Comércio que absorvem a maior parte da mão-de-obra, conforme pode-se ver pela tabela 4. Entretanto, o número de estabelecimentos industriais já existentes é um bom parâmetro para o entendimento do emprego na região pelo seu dinamismo e por sua capacidade de espalhar seu benefícios para os demais setores.⁸

TABELA 4 - POPULAÇÃO OCUPADA SEGUNDO OS SUBSETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA
MUNICÍPIOS DE MÉDIO PORTE OUT/90

SUBSETOR DE ATIVIDADE	MUNICÍPIOS (%)			
	IGUATU	SOBRAL	CRATO	J. NORTE
IND. TRANSFORMAÇÃO	9,77	17,21	5,58	22,21
CONSTRUÇÃO CIVIL	5,75	4,40	9,24	6,18
COMERCIO	28,85	18,55	20,71	29,28
SERVIÇOS	39,77	50,56	50,16	34,88
ADMINIST. PÚBLICA	6,32	7,36	9,64	3,77
OUTROS	9,54	1,92	4,67	3,38
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: SINE/CE, Indicadores Conjunturais do Mercado de Trabalho: Municípios de Médio Porte. Fortaleza, Out/1990.

⁸ Cita-se como exemplo a compra de matérias-primas na própria região e aumento do consumo de energia elétrica.

Ressalta-se que o surgimento de novos estabelecimentos industriais não significa que o problema de desemprego na Região será sanado, uma vez que esse surgimento pode ocorrer com a existência de capacidade ociosa planejada ou eliminação ampla do nível das atividades devido a fatores negativos na conjuntura econômica, tais como a recessão. Além disso, podem surgir novas empresas que empreguem tecnologia intensivas de capital e poupadoras de mão-de-obra. No entanto, reforça-se a tese de que a implantação e a ampliação de novas unidades industriais poderá ser sinônimo de potencial de geração de emprego.

3. ANÁLISE EMPÍRICA DOS DADOS DISPONÍVEIS

3.1. METODOLOGIA

Esse capítulo aborda a importância do setor secundário no processo de desenvolvimento econômico da Região. Para uma análise mais específica, adotar-se-á como variáveis o número de estabelecimentos, sua taxa de crescimento e a taxa de crescimento da PEA, considerando o crescimento do setor industrial como uma indicação preliminar do crescimento do emprego na Região. Entretanto, isso não significa que quando o número de estabelecimentos cresce o número de empregos também cresça.

Levando-se em conta que as principais cidades que constituem a Microrregião do Cariri são respectivamente, Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha, considerar-se-á no decorrer desta seção que os demais municípios não são dinâmicos do ponto de vista de influenciarem quaisquer aspectos sócio-econômicos na região.

Diante disso, para efeitos desse estudo denominar-se-á subregião o triângulo composto pelos municípios supramencionados, visto que eles são considerados o pólo centralizador de geração de emprego e do número de estabelecimentos na região.

Os gêneros industriais que serão objeto da análise, destacando-se como potenciais geradores de empregos, segundo o traba-

lho do SENA19, estão classificados de acordo com o Cadastro Industrial do Ceará em:

- Gênero 10: Indústria de Produtos Minerais Não-Metálicos
- Gênero 18: Indústria da Borracha
- Gênero 23: Indústria de Produtos de Matéria Plástica
- Gênero 25: Indústria de Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos
- Gênero 26: Indústria de Produtos Alimentares

O período de análise compreende os anos de 1985-1990, subdivididos em 1985-1987 e 1987-1990. Essa diferenciação em relação a uma comparação entre triênio e quadriênio deve-se à falta de dados para uma comparação mais homogênea, uma vez que os Cadastros Industriais consultados só dispõem de dados dos anos 1985, 1987 e 1990.

Utilizar-se-á conceitos como População Economicamente Ativa - PEA (aquelas pessoas com 10 anos de idade ou mais que tenham vínculo de trabalho ou que estão dispostas a trabalhar, tendo para isso tomado alguma providência), visto que há insuficiência de dados para se trabalhar com a população ocupada¹⁰ nos períodos da análise.

9. SENAI/CE, op.cit.

10. Aquelas pessoas economicamente ativas que no período de referência estavam trabalhando, e as que, embora não estivessem trabalhando, tinham algum emprego e se encontravam temporariamente ausentes (doença, férias, etc).

Os dados sobre a PEA são projeções obtidas do IPLANCE e método utilizado para sua estimação não foi divulgado. Entretanto, a pequena variação dessa projeção a cada período não invalida uma análise da evolução da PEA. Assim, considerar-se-á essa projeção como um parâmetro razoável de trabalho.

A seguir, calcular-se-á a taxa média de crescimento dos estabelecimentos dos cinco gêneros estudados, ressalvando-se que as limitações do conceito estatístico de média não a invalidam como parâmetro de análise.¹¹

11. Não obstante a independência existente entre os gêneros e da diversidade do tamanho dos estabelecimentos, agregou-se esses cinco gêneros em um único bloco na subregião para se tirar uma média de crescimento desse bloco na subregião.

3.2. INVESTIGAÇÃO DOS DADOS: ANÁLISE SETORIAL DO CRESCIMENTO DA PEA COM O CRESCIMENTO DO NÚMERO DE EMPRESAS ATIVAS POR GÊNERO DE ATIVIDADES NA SUBREGIÃO EM ANÁLISE.

De acordo com as tabelas 5 e 6, observa-se que a PEA da subregião em estudo (triângulo Crato, Barbalha e Juazeiro do Norte), no período 1985-1987, teve um crescimento de 11,36%, percentual este um pouco maior que o da Região do Cariri (11,19%) e menor que a taxa de crescimento na Microrregião de Fortaleza (12,09%).

TABELA 5 - VALORES ESTIMADOS DA PEA NO SETOR SECUNDÁRIO PARA O PERÍODO DE 1985-1990

MUNICÍPIOS	ANOS					
	1985	1986	1987	1988	1989	1990
	-----VALORES ABSOLUTOS-----					
MRH CARIRI	28.563	30.136	31.760	33.436	35.163	36.947
BARBALHA (1)	3.791	4.010	4.237	4.471	4.712	4.961
CRATO (2)	7.031	7.444	7.870	8.310	8.763	9.231
J.NORTE (3)	16.313	17.199	18.113	19.056	20.029	21.033
1+2+3	27.135	28.653	30.220	31.837	33.504	35.225
MRH FORTALEZA	225.810	239.254	253.124	267.433	282.196	297.426
FORTALEZA	181.150	191.462	202.100	213.076	224.399	236.081

FONTE: IPLANCE/Ce. Projeções da População Economicamente Ativa por setor segundo os municípios, as MRHs e as UEPs. Ceará. 1981-1990.

TABELA 6 - TAXA DE CRESCIMENTO DA PEA NO SETOR SECUNDÁRIO

MUNICÍPIOS	PERÍODOS	
	1985-1987 (%)	1987-1990 (%)
MRH CARIRI	11,19	16,33
BARBALHA (1)	11,76	17,08
CRATO (2)	11,93	17,29
J.NORTE (3)	11,03	16,12
1+2+3	11,36	16,56
MRH FORTALEZA	12,09	17,50
FORTALEZA	11,56	16,81

FONTE: Dados calculados a partir da tabela 5.

No período seguinte, 1987-1990, a taxa de crescimento mantém as mesmas características, isto é, a taxa de crescimento da subregião é de 16,56%, mais elevada que a da Microrregião Caririense (16,33%) e menor que a da Microrregião de Fortaleza (17,50%).

Segundo mostra a tabela 7, a taxa média de crescimento do número de estabelecimentos entre 1985-1987 foi de 58,06% e entre 1987-1990 a taxa foi de 30,61%. Observa-se portanto, que as taxas médias de crescimento do número de estabelecimentos em ambos os períodos foram maiores que as taxas de crescimento da PEA nos mesmos períodos. Entre 1987 e 1990 o crescimento foi significativo, porém, não tão expressivo quanto no período anterior; a taxa de crescimento global dos gêneros praticamente se reduziu à metade, no entanto, continuou num patamar considerável de evolução.

TABELA 7 - TAXA DE CRESCIMENTO DOS GÊNEROS NA SUBREGIÃO DO CARIRI

PERÍODO	TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO DO GÊNEROS 10, 18, 23, 25 E 26. (%)
1985-1987	58,06
1987-1990	30,61

FONTE: Dados calculados a partir da Tabela B.

Cabe mencionar que dentre os setores a serem analisados por apresentarem maiores taxas de crescimento, destacam-se os Produtos de Minerais Não-Metálicos e os de Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos.

Para um melhor acompanhamento da evolução de cada gênero reporte-se às tabelas 8 e 9 e ao Gráfico 1 ao longo da análise.

TABELA 8 - NÚMERO DE EMPRESAS INDUSTRIAIS ATIVAS POR MUNICÍPIO, SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS.

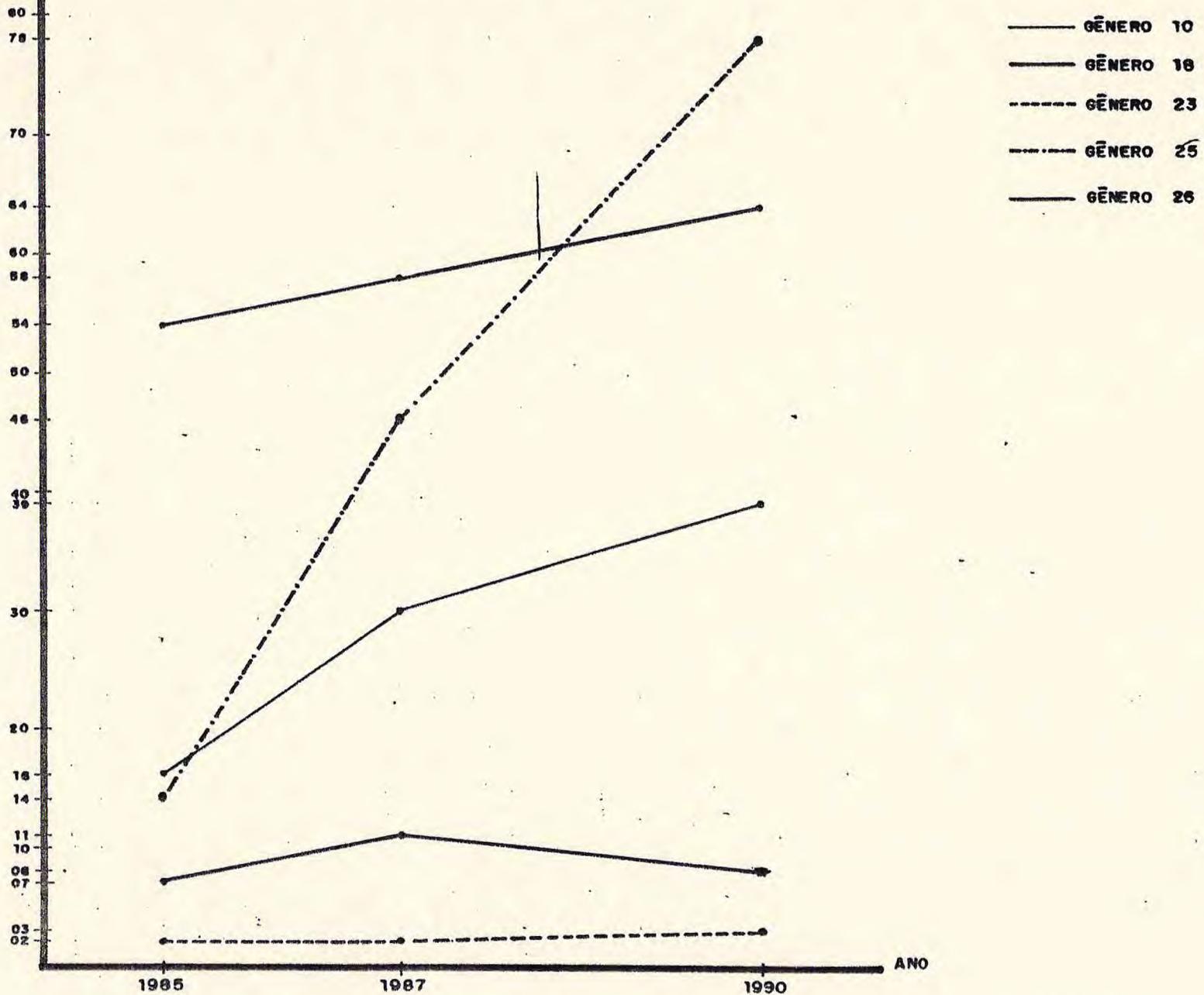
MUNICÍPIO	ANOS	GÊNEROS				
		GEN.10	GEN.18	GEN.23	GEN.25	GEN.26
BARBALHA	1985	5	-	-	-	5
	1987	5	-	-	1	9
	1990	5	-	-	-	9
CRATO	1985	6	2	-	1	15
	1987	15	2	-	4	15
	1990	22	2	-	5	17
J. NORTE	1985	5	5	2	13	34
	1987	10	9	2	41	34
	1990	12	6	3	73	38
MRH FORTALEZA	1985	102	11	16	389	382
	1987	107	16	27	899	460
	1990	135	18	37	1.202	529

FONTE: IBGE, Cadastro Industrial do Ceará. Anos: 1986, 1989 e 1991.

**GRÁFICO 1 - EVOLUÇÃO DO CRESCIMENTO DOS GÊNEROS
NA REGIÃO CARIRIENSE**

Nº ESTABELECIMENTO

23



Fonte: Gráfico elaborado a partir do somatório dos gêneros por município e por

TABELA 9 - TAXA DE CRESCIMENTO DAS EMPRESAS ATIVAS SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS POR MUNICÍPIOS.

MUNICÍPIO	PERÍODO	GÊNEROS				
		GEN. 10	GEN.18	GEN.23	GEN 25	GEN 26(%)
BARBALHA (1)	1985-87	-	-	-	-	80
	1987-90	-	-	-	-100	-
CRATO (2)	1985-87	150	-	-	300	-
	1987-90	46	-	-	25	13,33
J.NORTE (3)	1985-87	100	80	-	215,38	-
	1987-90	20	-33	50	78,04	11,76
1+2+3	1985-87	87,5	57,14	-	228,57	7,4
	1987-90	30	-27,27	50	69,56	10,34
MRH FORTALEZA	1985-87	4,9	45,45	68,75	131,10	20,41
	1987-90	26,16	12,5	37,03	33,70	15

FONTE: Dados calculados a partir da Tabela B.

A indústria de Produtos Minerais Não-Metálicos cresce em número de estabelecimentos de forma bastante surpreendente. No período 1985-1987 sua taxa de crescimento na subregião foi 87,50% caindo no período seguinte (1987-1990) para um crescimento de 30%.

A taxa de crescimento desse gênero no primeiro período se mostra mais elevada que a taxa de crescimento global do gênero (Gên.10+Gen18+Gen23+Gen25+Gen26 = 58,06%) e no segundo período praticamente se iguala à taxa global de crescimento (30,61%). Observa-se também que em ambos os períodos a taxa de crescimento da PEA (11,36% e 16,56%, respectivamente) manteve-se abaixo

da taxa de crescimento desse gênero (87,5% e 30% respectivamente).

A Indústria de Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos foi a que mais cresceu na subregião no período de 1985-1987 (228,57%) caindo no período seguinte (1987-1990) para 69,56%. Isso mostra que a taxa de crescimento do número de estabelecimentos se manteve bem acima da média de crescimento do total dos gêneros em ambos os períodos, os quais foram respectivamente, 58,06% e 30,81%. O crescimento do número de estabelecimentos em ambos os períodos também se manteve acima da taxa de crescimento da PEA.

O crescimento acelerado no primeiro período foi influenciado pela política econômica vigente na época (Plano Cruzado) que deu bastante fôlego para que novos empreendedores abrissem seu "próprio negócio", principalmente num setor atrativo para o consumidor, como por exemplo, o ramo de confecções.

O gênero de Indústria de Produtos de Matéria Plástica na subregião em análise teve uma taxa de crescimento do número de estabelecimentos, entre 1985-1987, de zero. Enquanto que entre 1987-1990 ocorreu o surgimento de apenas um estabelecimento nesse setor industrial, isto é, pode-se dizer que houve uma certa estabilidade no crescimento das empresas.

No gênero da Borracha, a taxa de crescimento do número de estabelecimentos teve uma elevação considerável entre 1985-1987 (57,14%), mantendo-se próxima à taxa de crescimento global dos

gêneros. No entanto, no período 1987-1990 ocorreu uma queda brusca (-27,27%) ocorrendo aí uma redução no número de estabelecimentos. Isso mostra a incapacidade desse setor, apesar de ser um dos que mais absorvem mão-de-obra na região, em acompanhar a evolução da PEA, no período 1987-1990, a qual foi de 16,56%.

A Indústria de Produtos Alimentares teve um modesto crescimento no período enfocado, ficando abaixo da taxa de crescimento da PEA. De 1985-1987 a taxa de crescimento do número de estabelecimentos foi 7,4% e entre 1987-1990 foi 10,34%, evidenciando sua incapacidade em acompanhar o ritmo dos demais setores, mostrando, portanto, uma visível falta de dinamismo.

4. CONCLUSÃO

Dentre os setores analisados no presente estudo, os que mais crescem são os Produtos de Minerais Não-Metálicos e Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos. Fato curioso é que ambos são totalmente heterogêneos; enquanto que o primeiro se caracteriza por possuir estabelecimentos pequenos, médios e grandes¹² e uma base sólida e mais definida, o segundo está composto por uma infinidade de pequenas empresas dispersas pela região.

Pelo estudo do SENAI focado neste trabalho, observa-se que o setor de Minerais Não-Metálicos parece merecer maiores incentivos em relação à treinamento de mão-de-obra. As empresas do gênero sofrem dificuldades na obtenção de mão de obra qualificada, tanto por inexistência na região como por falta de experiência prática¹³. E apesar desse setor estar direcionado para estabelecimentos de tamanho médio, ele tem um bom crescimento. Isso evidencia a necessidade de maior integração entre Governo/SENAI/ Empresas para estimular as atividades no setor industrial¹⁴.

O Setor de Vestuário merece especial atenção. Ele se mostra sólido apesar da predominância de pequenos e micro estabelecimentos. Um impulso via investimentos/incentivos lhe daria maior dinamismo, citando como exemplo a inserção de diversidade nas linhas

12. Vide tabela 3

13. SENAI, op.Cit., p.55 e 56

14. As conclusões acima estavam previstas desde a década de 60 com o Projeto Assimow.

de produção com produtos mais voltados para a moda: "novidades para o consumidor". A importância do setor está, portanto, voltada para a possibilidade de oferecer novos produtos para o consumidor, e à facilidade de encontrar mercado consumidor na própria região e no Estado. Outra dificuldade para sua expansão é a escassez de mão-de-obra qualificada, tanto na produção quanto na manutenção.¹⁵

Em relação à Indústria de Matéria Plástica, ela possui algumas dificuldades tais como escassez de mão-de-obra qualificada no mercado para as atividades inerentes ao setor, sendo que a preparação dessa mão-de-obra é feita dentro do próprio setor.

A Indústria da Borracha na região é ainda tradicional e pouco intensiva em tecnologia, possuindo máquinas e equipamentos simples. Como esse setor apresenta uma tendência a um tamanho médio de estabelecimentos maior que o observado nos principais municípios da região em relação aos demais setores, seu comportamento adquire especial importância para a possível recomendação de estratégias referentes a incentivos para as médias empresas industriais locais.

Definida-se, dessa forma, o perfil dos gêneros industriais na região. Assim, os gêneros de Minerais Não-Metálicos e Vestuário, apesar de terem características distintas são os que mais crescem em número de estabelecimentos. Os gêneros da Borracha e

15. SENAI, op. Cit., p.60

de Matéria Plástica possuem potencial suficiente para se desenvolverem, necessitando apenas de incentivos para se modernizarem e obterem novos processos e diversificação de linhas de produção. A indústria de Produtos Alimentares é pouco dinâmica e limitada em relação à sua capacidade de diversificação.

De um modo geral, as grandes indústrias são muito comerciais e não procuram investir em desenvolvimento tecnológico e novos produtos. As pequenas e microempresas utilizam mão-de-obra pouco especializada e produção destinada à população de baixa renda, tendo dificuldades para obterem créditos e incentivos.

Pode-se concluir que a indústria na Região Caririense, genericamente falando, possui um grande potencial de desenvolvimento caracterizada por ser bastante heterogênea e dinâmica. No entanto, necessário se faz dar impulso para que essa economia regional seja capaz de gerar emprego e renda, reorientando essas empresas para uma filosofia desenvolvimentista.

A questão de treinamento da mão-de-obra torna-se fundamental para o desenvolvimento da região, pois ao qualificar mão-de-obra há garantia de solidificar esse processo de desenvolvimento.

Algumas empresas na região, por si só, possuem treinamento interno ministrado por seus próprios profissionais. No entanto, é necessário uma maior seriedade dos órgãos governamentais para encabeçar esse processo de treinamento, visto que isso constitui, de certa forma, numa questão sócio-econômica.

Não basta, entretanto, qualificar o trabalhador, é necessário que ele tenha estímulos em permanecer na região, pois muitas vezes após estarem devidamente qualificados há uma certa evasão desses profissionais para o Sudeste do país em busca de melhores mercados para sua força de trabalho, conforme mostra o trabalho do SENAI, principalmente nos setores de Metalurgia, Mecânica, Material de Transporte.

E dentre alguns benefícios que podem ser dados ao trabalhador pode-se citar a existência de cooperativas de produtos da cesta básica subsidiados pela empresa, adicional de produtividade, possibilidade e facilidade de ascensão profissional, assistência médica e odontológica na própria empresa, como acontece em algumas empresas da Indústria Têxtil Cearense¹⁶. Isso faz com que o trabalhador crie certo vínculo com a empresa, dificultando sua saída da mesma e mantendo-a atrativa a outros profissionais, tornando, assim, a empresa e a própria indústria um meio de fixar o trabalhador na região.

16. Cita-se como exemplo a Têxtil Bezerra de Menezes

5. FONTE DE DADOS

1. IBGE, Cadastro Industrial do Estado do Ceará, 1986
2. IBGE, Cadastro Industrial do Estado do Ceará, 1989
3. IBGE, Cadastro Industrial do Estado do Ceará, 1991
4. IBGE, Censo Demográfico 1991 - Versão Preliminar
5. IPLANCE, Projeções da População Economicamente Ativa por Setor, segundo os Municípios, as MRHs e as UEPs, Ceará, 1981-1990.

6. BIBLIOGRAFIA

1. Banco do Nordeste do Brasil S.A, Potencialidades Industriais do Cariri Cearense, Crato, 1976.
2. CEAG/Ce. Escritório Regional do Cariri, Estudo Sócio-Econômico da Região Caririense, Fortaleza, S.ed., 1988.18p.
3. Companhia de Desenvolvimento Industrial do Ceará - CDI/Ce, Distrito Industrial do Cariri - Manual do Investidor, Fortaleza, 1981, 148p.
4. Estado do Ceará, Ações de Desenvolvimento Regional. ADR: Cariri-1991-1994, Fortaleza, 1991.
5. IPLANCE, Plano de Ação Regional: região de Crato, Fortaleza, S.ed., 1989.
6. IPLANCE, Plano de Ação Regional: região de Juazeiro do Norte, Fortaleza, S.ed., 1989.
7. SENAI/Ce, Levantamento das Necessidades de Mão-de-Obra Qualificada na Região do Cariri e Município de Iguatu. - Relatório de Pesquisa. Fortaleza, 1991, 113p. II.

8. SINE/Ce, Indicadores Conjunturais do Mercado de Trabalho: Municípios de Médio Porte. Pesquisa sobre Desemprego e Subemprego. Fortaleza, 1990.

9. Veja. Cariri. São Paulo, Abril, V.23, Nr.28, Jul/1990. Suplemento Publicitário.